

Um novo olhar para as manicures: práticas extensionistas multiprofissionais em educação em saúde

Patrícia Soares Rocha Alves¹; 0000-0002-5512-4292
Aline Viviane de Oliveira¹; 0000-0002-9155-8741
Maria Eduarda Silva Riccó¹; 0009-0000-3075-7723
João Lucas Mendes¹; 0009-0007-4782-7506
Daniele do Val Santa Bárbara¹; 0000-0002-1947-0905

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

patricia.alves@foa.org.br

Resumo: Este projeto de extensão foi realizado nas disciplinas de Projetos Integrados dos cursos de graduação em Enfermagem, Design e Serviço Social, com a criação da oficina “Um Novo Olhar para as Manicures”. A atividade teve como objetivo orientar e prevenir agravos à saúde de manicures, promovendo a interação entre discentes e comunidade. Utilizou-se abordagem descritiva, qualitativa, na qual os discentes elaboraram conteúdos relacionados à prevenção, biossegurança, esterilização de materiais, uso de equipamentos de proteção individual e valorização profissional, com apoio de docentes de Enfermagem, Serviço Social e Design. A oficina foi realizada em uma comunidade do interior do estado do Rio de Janeiro, contando com a participação das profissionais em formação. Os resultados evidenciaram a efetividade da atividade como estratégia pedagógica, uma vez que possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, planejamento e prática educativa em saúde. Para as participantes, destacou-se a ampliação do conhecimento sobre riscos ocupacionais, prevenção de doenças e valorização de sua profissão. Conclui-se que a oficina se configurou como experiência gratificante e inovadora, fortalecendo a extensão universitária, unindo teoria e prática, e ressaltando a importância do trabalho multiprofissional para a promoção da saúde e a valorização social de categorias profissionais pouco visibilizadas.

Palavras-chave: enfermagem. desing. educação em Saúde. extensão universitária. profissionais da beleza.

INTRODUÇÃO

A educação deve ser realizada no formato de construção, ou seja, os discentes serem os agentes de seu próprio aprendizado, contudo, eles precisam ser instrumentalizados (ALMEIDA, 2019). Este projeto originou-se de uma proposta desenvolvida interdisciplinar pelos discentes das disciplinas graduação em Enfermagem, Design e Serviço Social,

Optou-se por criar uma oficina com o público alvo as Manicures, com o intuito de orientação e prevenção a essa classe trabalhadora pois possibilita uma ação direta. Segundo Balbino (2020) a enfermagem envolve diversas atividades como o processamento e comunicação com o paciente, família e comunidade. A importância de envolver os discentes com a comunidade é fazer com que eles percebam o seu papel na sociedade (PACHECO *et al.*, 2023) e como enfermeiros. A estruturação da oficina mostrou que estratégias de ensino podem se tornar inovadoras na prática proporcionando para os discentes oportunidades de construção de conhecimento (BALBINO *et al.*, 2020) Os discentes do curso de Design receberam o conteúdo elaborado pelos discentes da enfermagem, sendo assim, criaram uma marca para a Campanha, peças gráficas de divulgação dos cuidados a serem tomados pelas manicures em formato de cartilha virtual. O design gráfico desempenha um papel crucial em campanhas de saúde pública, ajudando a transmitir mensagens importantes de forma clara e impactante (PIVA, 2023).

Considera-se que uma ferramenta educativa poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem (BEDIN; DAS GRAÇAS CLEOPHAS, 2023), visto que, quanto maiores os conhecimentos sobre como orientar uma classe trabalhadora de uma comunidade, menores serão os impactos no dia a dia desse trabalhador em consequência uma melhor assistência de enfermagem a essa comunidade.

Com isso, temos como objeto de estudo a criação de uma oficina oferecida pelos discentes do curso de graduação em enfermagem ofertada às profissionais manicures. Entende-se que cada vez os discentes precisam ter visão crítica pelo papel que irão desempenhar como futuros enfermeiros que é a orientação e a prevenção. É neste contexto que emerge a construção da oficina de aprendizagem. Este estudo trata da utilização de uma atividade prática de ensino, que utilizou uma oficina como



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

tudo é ciência

11º Encontro de Extensão
Universitária do UNIFOA

23 a 25 de outubro

Submissões abertas até 07/09

estratégia para envolver os discentes e os profissionais manicures e pedicures no processo de orientação visando o ensino-aprendizagem. A relevância desta experiência justifica-se por ser uma prática inovadora no contexto da vivência dos discentes durante sua formação, evidenciando uma vivência pedagógica enriquecedora e que, apesar da sua singularidade, poderá servir de estímulo para aplicações semelhantes na vivência profissional dos discentes.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo relato de experiência (PEREIRA *et al.*, 2018) no desenvolvimento de uma estratégia de ensino – oficina cujo tema “Um Novo Olhar para as Manicures” buscou a melhor forma para transmitir a orientação e prevenção dos agravos, gerando entendimento da importância do papel do enfermeiro para os discentes e a importância do serviço prestado para as Manicures através da campanha e peças gráficas desenvolvidas pelo Design. Ao abordar a criação de uma estratégia de ensino voltada para um tema específico foi preciso definir as vertentes centrais do projeto. Foi definido pelo grupo tópicos relevantes a serem desenvolvidos, a forma que tal informação seria trabalhada e o público alvo de todo este processo de criação.

A oficina “Um Novo Olhar para as Manicures” teve como temas principais: A história da origem da manicure, a esterilização dos materiais e a forma correta da realização do procedimento – lavagem, esterilização e armazenamento. Abordado também a importância da utilização do uso de EPI – equipamento de proteção individual no dia a dia de serviço, risco de agravos em consequência da profissão e sua prevenção.

Para o desenvolvimento do estudo da estratégia de ensino participaram da construção da oficina 03 docentes, sendo a docente do curso da graduação em enfermagem responsável pela criação do conteúdo, desenvolvimento das atividades e da execução da oficina. A docente do curso Design ficou responsável pelo desenvolvimento da campanha envolvendo a criação da marca do projeto, confecção dos cartazes, folders, catálogo virtual com dicas de como cuidar das unhas, a docente do curso de Serviço Social ficou responsável pelo conteúdo da Violência contra Mulher. Participaram 73 discentes do 7º período da Enfermagem na criação da oficina, 20 discentes do 4º período de Design, na elaboração da campanha e confecção das peças gráficas e 3

discentes do curso de Serviço Social. Realizou-se a colagem de cartazes informativos e com QR Code, a entrega de folders como orientação para cada participante. A atividade foi realizada em uma igreja Metodista de uma comunidade do interior do Rio de Janeiro, onde as participantes foram convidadas com dias de antecedência. Iniciou-se a oficina com a oferta de um café comunitário realizado pela comunidade e pelos discentes, logo após iniciou-se a oficina de orientação com as manicures. Após a realização da atividade proposta o docente de enfermagem responsável pela oficina e disciplina relatou sua experiência e as impressões percebidas no transcorrer da aplicação da oficina tendo seu relato transcrito, analisado e categorizado em etapas. Não houve a necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) devido a Resolução Brasileira não considera este projeto pesquisa envolvendo seres humanos, portanto, não passam por avaliação do Sistema CEP/CONEP os seguintes casos: Estudos de Gestão e Melhoria de Processos, estudos em que o foco está voltado a melhoria de um processo já existente no setor ou entender as práticas de gestão do ambiente. Vale ressaltar que nestes estudos, o objeto de avaliação não é o ser humano e sim os relatos de experiência a ser analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (GARCIA; MAIA, 2024). A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro DE 2018 estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (ABMES, 2018).

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante (TURCI *et al.*, 2023), nos termos da Resolução nº 7, e conforme normas institucionais próprias. A proposta da disciplina de Projetos

Integrados, por meio da qual esta experiência de ensino se concretizou, aborda a visão holística em relação a uma classe trabalhadora, pouco orientada e muitas das vezes não possuem CLT. O conteúdo é relevante para os discentes devido o enfoque da enfermagem que visa planejar, executar, elaborar propostas para o bem-estar de sua comunidade e como ainda discente agrega o valor e traz significado à aprendizagem. Quando se propõe novas estratégias de ensino permitem que o aluno desenvolva novos olhares em relação a um conteúdo e que ele desenvolva juntamente com o docente fazendo com que ele desenvolva habilidades de aprendizagem (RIBEIRO *et al.*, 2024).

Descrevendo a experiência de ensino-aprendizagem o docente responsável pelo estudo relatou sua experiência e as impressões percebidas no transcorrer da construção e execução da oficina, tendo seu relato transcrito, analisado e categorizado em fases, sendo elas: proposta da atividade pedagógica - oficina; construção da oficina; desenvolvimento da atividade. A 1ª etapa foi denominada “Proposta da atividade pedagógica - oficina”: essa etapa de seleção do conteúdo – grupo a ser ofertado a oficina, título da oficina e o planejamento dos conteúdos a serem desenvolvidos e entregues durante as aulas. Nessa etapa, a docente de enfermagem juntamente com os discentes de enfermagem reuniu-se durante as aulas para discutir as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da oficina. Assim como os discentes de Design na elaboração da marca da oficina e demais peças gráficas.

Figura 1: Marca para Projeto



Fonte: Discentes de Design



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares

tudo é ciência

11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

23 a 25 de outubro

Submissões abertas até 07/09

Na 2ª etapa intitulada como “construção da oficina”: realizou-se construção de conteúdo já planejados na primeira etapa onde os discentes juntamente com o docente construíram a oficina durante as aulas.

Esses conteúdos foram enviados ao curso de Design para a confecção de toda a campanha e do material ilustrativo: cartaz, folder entre outros. O conteúdo sobre Violência contra a Mulher do curso de Serviço Social também foi enviado ao curso de Design para a confecção de material. Segue abaixo alguns materiais produzidos para a execução da oficina.

Figura 2 – Peças gráficas desenvolvidas para oficina



Fonte: As autoras

Na 3ª etapa denominada como “desenvolvimento da atividade” ocorreu a execução da atividade. Nessa etapa ocorreu a oficina em um bairro de uma cidade do interior do estado Rio de Janeiro, as manicures estavam no seu último dia do curso profissionalizante de uma Associação Social Cultural e Esportiva. A oficina foi realizada na sede de uma igreja Metodista devido o espaço ser maior para acomodar todos.

Após a execução da atividade, observou-se que as participantes tiveram um feedback positivo, gostaram das orientações, se comoveram com a carta de agradecimento, onde elas nos demonstraram que muitas não visualizavam em si mesmas a

importância delas na vida de outras pessoas, como sua profissão consegue oferecer bem-estar e aumentar a autoestima de várias mulheres.

Mas por outra vertente também desconheciam as diversas doenças que podem adquirir com a profissão e as formas de prevenção. Foi extremamente gratificante a troca de experiência. Em relação aos discentes apresentar um novo olhar sobre como realizar a assistência de enfermagem através da orientação foi muito interessante, ele pode entender como a profissão enfermeiro pode trabalhar em várias vertentes buscando sempre a melhoria para sua comunidade. Com o desenvolvimento da oficina na disciplina foi possível perceber também o trabalho em equipe entre os discentes, o falar em público, propor propostas, planejar e executar. Como docente, o desenvolvimento de novas estratégias de ensino viabiliza o ensino-aprendizagem, e demonstra a importância do enfermeiro na vida de uma comunidade.

CONCLUSÕES

A estratégia de ensino realizada viabiliza o ensino-aprendizagem dos discentes de Graduação em Enfermagem do sétimo período do Centro Universitário onde foi realizada a oficina como método de avaliação de uma disciplina, foi extremamente gratificante e interessante. Os discentes do curso de Design tiveram a oportunidade de realizar uma campanha para um cliente real e ver de perto a execução da mesma. As docentes dos três cursos puderam observar que esse tipo de ação interdisciplinar proporcionou uma vivência real de prática do aprendizado no mercado de trabalho de todas as profissões envolvidas. Como novas propostas discute-se a possibilidade de elaborar um Podcast em uma nova versão do projeto para ter um alcance maior.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao UniFOA, pelo apoio e constante incentivo a realização de projetos de extensão.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. M., & Silva, W. R. (2019) A construção do conhecimento através da relação professor/aluno. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**.10(3),81-97.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR – ABMES. Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta**, v. 12, p. 2014-2024.

BALBINO, C. M., SILVINO, Z. R., Joaquim, F. L., SOUZA, C. J. de, & SANTOS, L. M. dos. (2020). Inovação tecnológica: perspectiva dialógica sob a ótica do Joseph Schumpeter. **Research, Society and Development**, 9(6), e198963593. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3593>

BEDIN, Everton; DAS GRAÇAS CLEOPHAS, Maria. Storytelling como ferramenta educativa eficaz no ensino de história da química. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 16, n. 2, p. 355-382, 2023.

GARCIA, Marisa Daniella Oliveira; MAIA, Sonia Cristina Ferreira. Integração curricular da extensão no ensino superior: dinâmica pedagógica curricularizada. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 6, p. e10784-e10784, 2024.

PIVA, Roberto de. **Design gráfico em campanhas de saúde pública**. *Revista ArqDesign*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://revistaarqdesign.com.br/design-grafico-em-campanhas-de-saude-publica/>. Acesso em: 11 set. 2025.

PACHECO, Julia Nunes; ROSA, Cleci Teresinha Werner da; DARROZ, Luiz Marcelo. AFETIVIDADE E GOSTO PELA CIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: uma enquête qualitativa com professores de Ciências. **Revista Teias**, v. 24, n. 72, p. 233-250, 2023.

PEREIRA, A. S., Shitsuka, D. M., PARREIRA, F. J., & SHITSUKA, R. (2018). UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica. Pdf

RIBEIRO, Carolina Baptista et al. Reflection on realistic simulation and didactic sequences in the science, technology and innovation in health policy. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 8, p. e5242-e5242, 2024.

TURCI, Deolinda Armani et al. Um projeto de extensão em pedagogia hospitalar e o COVID-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 3, p. 241-250, 2023.

VIALART Vidal, M. N. (2016). Las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones: un desafío para la Gestión del Cuidado. **Revista cubana de enfermería**, 32(1), 118-125.